

# **APRESENTAÇÃO / *Presentation***

---

## **V WORKSHOP EM LINGUÍSTICA TEXTUAL**

### **V Workshop on Textual Linguistics**

Dossiê em Homenagem à professora Mônica Magalhães Cavalcante

Mariza Angélica Paiva Brito (UNILAB)

Mayara Arruda Martins (UFC)

Maria Elias Soares (UFC)

O presente dossiê reúne parte significativa das reflexões desenvolvidas no V Workshop em Linguística Textual, realizado em maio de 2024, evento dedicado à memória da Professora Doutora Mônica Magalhães Cavalcante. Reconhecida por sua contribuição decisiva para a consolidação da Linguística Textual brasileira, Mônica deixou um legado teórico, metodológico e afetivo que inspira as pesquisas aqui publicadas. O tema que guiou o encontro, “**O texto e sua relacionalidade**”, serviu de base para discussões sobre os modos de construção dos sentidos nos textos, enfatizando os processos de referenciação, argumentação, intertextualidade, coerência, enunciação e textualidade em ambientes digitais.

Os artigos deste dossiê se articulam em torno de três grandes eixos, que refletem o escopo temático do evento e reafirmam a força analítica da Linguística Textual como campo de pesquisa:

#### **1. Argumentatividade e ponto de vista: os sentidos como posicionamento em interação**

Os primeiros trabalhos evidenciam como os textos funcionam como espaço de posicionamento argumentativo, articulando sentidos por meio de diferentes estratégias.

Maria Aparecida Lino Pauliukonis e Claudia Assad Alvares, no artigo *Argumentação como uma atividade linguístico-discursiva e situacional*, analisam como a argumentação emerge de práticas comunicativas concretas, dependentes das condições enunciativas.

Rafael Lima de Oliveira e Jessica Oliveira Fernandes, em *Argumentatividade no contínuo da impolidez: uma abordagem textual*, investigam como a impolidez atua como estratégia argumentativa na construção de posicionamentos.

Antonio Lailton Duarte, em *Argumento ad hominem na polêmica: o caso da invasão aos sistemas do CNJ*, discute a força da polêmica como espaço de embate argumentativo, explorando os efeitos do ataque pessoal como recurso textual.

Juliana Behrends de Souza Cerqueira e Fábio André Cardoso Coelho , por sua vez, em *Estratégias de referenciação com orientação argumentativa no discurso político-jurídico do Ministro Flávio Dino*, examinam a construção de efeitos argumentativos por meio da referenciação em pronunciamentos políticos.

Isabel Muniz Lima, Francisco Mario Carneiro da Silva e Ananias Agostinho da Silva, em *A construção do ponto de vista em comentários de uma postagem sobre feminilidade/masculinidade*, analisam como o ponto de vista é disputado em comentários de redes sociais, articulando enunciação, afetos e estratégias de visibilidade.

Franklin Oliveira Silva e Francisca Silveline Pereira da Silva, no artigo *Inteligência artificial e modalidades argumentativas em textos gerados pelo ChatGPT*, ampliam esse debate ao tratar das potencialidades e limites argumentativos de textos produzidos por IA.

## **2. Ambientes digitais e tecnotextualidade: práticas discursivas no ecossistema das redes**

Outro bloco de trabalhos se volta aos modos como os textos são produzidos, circulam e adquirem sentido nos ambientes digitais, onde aspectos como multimodalidade, hiperlinkagem, algoritmos e performances digitais ganham centralidade.

Marina Rodrigues Falcão, João Pedro de Andrade Sousa e Mariza Angélica Paiva Brito, em *Hyperlinks e coerência textual no TikTok*, analisam como os hyperlinks estruturam a coerência e a relacionalidade nos vídeos curtos da plataforma.

Janaica Matos Gomes e Maria Verônica Monteiro Lima, em *Acessibilidade e proeminência em rede*, examinam a referenciação em tirinhas do personagem Armandinho, observando o jogo entre visibilidade e reconhecimento em rede.

### **3. Intertextualidade e atualização de sentidos: entre o artístico, o midiático e o pedagógico**

O último eixo reúne artigos que investigam as relações intertextuais como estratégia de construção de sentidos e atuação discursiva em diferentes gêneros e contextos.

Marcos Fragoso e Deywid Wagner de Melo, em *A constituição da argumentação intertextual em memes da internet*, analisam como os memes articulam múltiplas vozes para sustentar argumentos e críticas sociais.

Wagner José Nunes Vieira e Diógenes Bueno, em *Intertextualidade na peça teatral Senhor Rei, Senhora Rainha*, investigam o funcionamento intertextual como ferramenta estética e ideológica na dramaturgia.

Antonia Karoline Oliveira de Sousa, Antonia Karine Oliveira de Sousa e Kennedy Cabral Nobre, em *Prática intertextual hiperestética em texto pictórico que traz Iracema*, explora a releitura visual da lenda cearense como experiência de intertextualidade artística.

Elisângela Consentino, Isabel Cristina Cordeiro e Lolyane Cristina Guerreiro de Oliveira, no artigo “*A pequena sereia*”, discutem como o título de uma reportagem da Disney aciona sentidos intertextuais e efeitos argumentativos em torno da nova representação da personagem.

Julio Teixeira de Souza e Fábio André Cardoso Coelho, em *A relação entre a linguagem verbal e a não verbal nos desfiles das escolas de samba*, propõe uma leitura da textualidade do samba-enredo como performance intersemiótica.

Francisca Verônica de Carvalho Leal , Suelene Oliveira e Sâmia Araújo dos Santos, em *Fato e opinião: uma proposta de atividade à luz da Linguística Textual*, apresentam uma proposta pedagógica para trabalhar a distinção entre fato e opinião nos textos.

Por fim, Mariza Angélica Paiva Brito e Mayara Arruda Martins, no artigo Quadro enunciativo-interacional: uma abordagem multidimensional para a análise de diferentes tipos de texto, propõem uma sistematização de categorias analíticas para investigar textos em ambientes digitais, com base no legado teórico de Cavalcante.

Este dossiê, ao reunir reflexões teóricas e análises de textos em diferentes ecossistemas comunicativos, reafirma o compromisso da Linguística Textual com os estudos do sentido em sua dimensão relacional. É também, e sobretudo, um tributo à

Professora Mônica Magalhães Cavalcante — à sua obra, sua ética de pesquisa e seu compromisso com a formação de leitores do texto e do mundo.

Convidamos toda a comunidade acadêmica a acessar os artigos na plataforma da **Revista de Letras/UFC**, disponíveis para leitura e download gratuito. Que este volume fortaleça redes de leitura, ensino e pesquisa que, como Mônica, acreditam na potência do texto como espaço de transformação.

Fortaleza, 03 de janeiro de 2025.